

O PERFIL PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA

Henrique Portulhak

Doutorando em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná; Professor Assistente do
Departamento de Contabilidade da Universidade Federal do Paraná
Universidade Federal do Paraná
henrique.portulhak@ufpr.br

Nathalia Marques Dorneles

Bacharela em Ciências Contábeis pelo Centro Universitário Autônomo do Brasil
Centro Universitário Autônomo do Brasil
nathaliamd@hotmail.com

RESUMO

A investigação teve como objetivo verificar o perfil profissional dos egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma IES privada localizada no estado do Paraná. A pesquisa ocorreu com a aplicação de um questionário eletrônico auto-administrado elaborado com base em estudos correlatos, composto por 27 questões, entre os meses de março e maio de 2016, obtendo-se 80 respostas válidas. Os resultados destacam a empregabilidade como principal fator que motivou a escolha pelo curso de Ciências Contábeis, que a maioria dos respondentes está atualmente trabalhando na área contábil, exercendo funções principalmente nas posições de analista, assistente ou auxiliar, que a remuneração dos egressos está na maioria a partir de três salários-mínimos até seis salários-mínimos, e que a maioria dos egressos está satisfeita com a sua situação profissional.

Palavras-chave: egressos; ciências contábeis; perfil profissional.

1 INTRODUÇÃO

O profissional contábil dispõe de um campo de atuação diversificado (MARION, 1998), entretanto uma boa formação acadêmica pode influenciar em seu ingresso no mercado de trabalho – especialmente por conta da necessidade de aprovação em exame de suficiência para obtenção de registro profissional - e repercutir em sua trajetória profissional.

Sendo assim, é indispensável que as Instituições de Ensino Superior (IES) obtenham informações que possam habilitá-las a promover possíveis melhorias em sua grade curricular ou na metodologia aplicada, viabilizando o cumprimento de seu papel enquanto instituição formadora ao facilitar o ingresso de seus alunos nos

campos de atuação pretendidos por esses e habilitando-os a exercer suas atividades de forma satisfatória (SILVA, 2004).

Nesse contexto, os egressos, entendidos por Lousada e Martins (2005) como aqueles que concluíram os estudos e adquiriram o diploma de graduação, portanto julgados aptos a ingressarem no mercado de trabalho, podem fornecer informações úteis para que as IES avaliem os resultados obtidos com a aplicação da metodologia escolhida em determinado curso por meio da análise da trajetória profissional e da importância conferida por esses à formação recebida.

Ao tratar de instituições privadas, é possível observar a existência de singularidades que impactam diretamente nas expectativas de seus alunos - atuais e egressos - sendo uma destas a expectativa de retorno financeiro do investimento realizado na formação acadêmica, julgando dessa forma a contribuição da IES escolhida nos recursos obtidos com seu ingresso no mercado de trabalho em relação aos recursos despendidos enquanto aluno.

Tal fator torna-se mais latente ao verificar o aumento da demanda no cenário nacional por acesso à educação superior, e as concomitantes políticas adotadas pelo governo brasileiro para a ampliação da rede de ensino e incentivo ao acesso a instituições particulares (INEP, 2012). Dessa forma, objetiva-se com esta pesquisa responder a seguinte questão: **qual o perfil profissional dos egressos de Ciências Contábeis de uma IES privada?**

A presente investigação tem por objetivo verificar o perfil profissional dos egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma IES privada localizada no estado do Paraná. Conforme divulgado pelo Censo de Educação Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2012, a região Sul abrange por volta de 409 instituições de ensino superior, sendo 49 instituições públicas e 360 privadas, justificando um número maior de matrículas em IES particulares. Esses números são mais elevados apenas nas regiões Sudeste e Nordeste, consequência do contingente populacional. Além disso, dos 5.900 cursos ofertados na região sul, 1.800 são da área de Ciências Sociais, Negócios e Direito, preponderando sobre outras oito áreas de ensino (INEP, 2012). Dessa forma, tais fatores reforçam a importância da realização de pesquisas em instituições com esse perfil no estado do Paraná.

Em conjunto a isso, fortalecendo a importância desse estudo, nota-se que há poucas informações sobre egressos dos cursos de Ciências Contábeis para que seja

viabilizada uma contribuição eficaz na formação acadêmica dos estudantes, que se harmonize com os requisitos do mercado de trabalho e para que haja satisfação profissional e pessoal dos egressos (LOUSADA; MARTINS, 2005), motivo que instigaria os mesmos a darem continuidade na carreira e verificarem a participação da IES em sua trajetória profissional. Especificamente, torna-se interessante a realização dessa investigação na IES escolhida, diante da inexistência de estudos similares tendo a instituição e o curso de Ciências Contábeis como objeto de estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CAMPOS DE ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL CONTÁBIL

Um dos pontos a serem observados ao se escolher uma profissão é a evolução do mercado de trabalho, o qual está diretamente relacionado com a globalização e os avanços tecnológicos. Diante disso, a Ciência Contábil vem sofrendo diversas alterações que impactaram tanto na formação acadêmica do contador como nas exigências do setor. Conforme Lames e Almeida (2009), o mercado exige profissionais competentes, dispostos a enfrentarem os novos desafios e fornecerem informações tempestivas a fim de que as empresas possam tomar suas decisões estratégicas.

Devido a esse avanço, o profissional contábil deve preocupar-se não somente em se atualizar na sua profissão, mas também aperfeiçoar seu conhecimento em áreas de interesse para o crescimento das empresas, como por exemplo, assuntos políticos, econômicos e sociais. (IUDÍCIBUS, 1991 *apud* DIAS; MOREIRA, 2008). As empresas buscam profissionais que estão em constante especialização e que tenham habilidades diversas de maneira que possa fazer a conexão entre as áreas da empresa auxiliando na execução dos objetivos da mesma. (CARVALHO; PALMEIRA; MARIANO, 2012).

Quanto ao campo de atuação do egresso de um curso de graduação em Ciências Contábeis, Marion (2011, p. 9) discorre:

(...) a contabilidade, além de oferecer uma boa remuneração ao profissional, é praticamente a única profissão que lhe oferece um elenco de alternativas. O contador pode exercer a Contabilidade (Financeira, de Custos e Gerencial, como empregado ou como autônomo); pode ser Auditor, Analista de Balanços, Perito Contábil, Consultor Contábil, Pesquisador Contábil; pode exercer cargos administrativos, além dos cargos públicos (observamos nos

últimos anos um grande contingente de contadores que são aprovados em concursos públicos, para o exercício de funções tais como Fiscal de Renda, Arrecadador de Impostos, Auditor do Banco Central etc.).

Apesar do amplo campo de atuação, deve-se levar em consideração que conquistar um diploma de graduação não é mais requisito único para a atuação do profissional contábil e ingresso no mercado de trabalho. Os bacharéis em Ciências Contábeis devem passar por um exame de suficiência para adquirirem o registro profissional e assim estarem aptos a atuar nas funções próprias da Contabilidade.

O primeiro exame de suficiência realizando junto a bacharéis em Ciências Contábeis ocorreu no ano de 1999 e deixou de ser realizado em 2005. Após isso, com a Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010, o exame de suficiência voltou a ser aplicado. A referida lei destaca, em seu artigo 12, que os profissionais somente poderão exercer a profissão após a conclusão do curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, reconhecido pelo Ministério da Educação, aprovação em Exame de Suficiência e registro no Conselho Regional de Contabilidade a que estiverem sujeitos. (BRASIL, 2010).

2.2 ESTUDOS REALIZADOS SOBRE O PERFIL PROFISSIONAL DE EGRESSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Segundo a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes da educação no Brasil, as IES têm por finalidade o pleno desenvolvimento do discente, tanto no exercício da cidadania, quanto na qualificação profissional. Kunz (1999 *apud* LOUSADA; MARTINS, 2005) afirma que o objetivo da universidade é contribuir para o bem-estar da sociedade, o bom desempenho das relações sociais, desenvolvendo a consciência crítica do educando.

A análise dos estudos correlatos ao perfil profissional dos egressos de Ciências Contábeis demonstra que as IES não possuem mecanismos próprios de acompanhamento dos egressos, porém Both (1998) evidencia a importância da avaliação da universidade pelos alunos formados para que se possa estabelecer qual a real contribuição que o curso lhe proporcionou para o exercício de suas competências.

As principais pesquisas sobre o tema buscam analisar o perfil dos egressos em relação ao gênero, idade, motivação para a escolha do curso, dificuldades

encontradas no exercício da profissão, área econômica que atuam, bem como a satisfação com o aprendizado recebido pela instituição formadora. Os resultados dessas investigações apontam que a maioria dos egressos é do sexo masculino e optaram pela área devido ao amplo mercado de trabalho e a remuneração, porém, enquanto inseridos no mercado de trabalho, encontram dificuldades na valorização profissional. Em relação à satisfação com o curso, grande parte considera como boa, apontando como uma deficiência na formação a inexistência de atividades práticas como complemento à teoria. (PUGUES, 2008; RÊGO; ANDRADE, 2010; POLITELO; MANFROI; CUNHA, 2013).

3 METODOLOGIA

A presente investigação enquadra-se como uma pesquisa descritiva, com dimensão de tempo transversal e abordagem quantitativa (COOPER; SCHINDLER, 2003). Para isso, foi realizado um levantamento (*survey*) por meio de um questionário auto-administrado elaborado com base em estudos correlatos elencados no referencial teórico, que por sua vez foi disponibilizado aos respondentes por meio da plataforma *Google Docs*®.

O questionário, inicialmente, foi submetido a pré-testes realizados durante o mês de agosto de 2015 junto a seis profissionais em Contabilidade com perfis semelhantes ao da população objeto de estudo e diferentes entre si, que contribuíram para a melhoria da qualidade e do entendimento das questões presentes no instrumento de pesquisa. Ao final, o questionário submetido foi composto por 27 questões abertas e fechadas (dentre estas últimas, questões de múltipla escolha e escala Likert de cinco pontos), agrupadas em quatro blocos: (i) trajetória acadêmica, (ii) exame de suficiência, (iii) trajetória profissional e (iv) perfil do respondente.

A identificação dos sujeitos da pesquisa ocorreu por meio de solicitação de informações dos egressos (nome e e-mail) junto à coordenação do curso de Ciências Contábeis da instituição objeto de estudo. De posse dessas informações, foram identificados 580 egressos, sendo que para 561 egressos havia o cadastro de endereço eletrônico, para os quais foi encaminhado o *link* para o questionário da pesquisa. Adicionalmente, o questionário foi disponibilizado em redes sociais.

Optou-se como instituição objeto de estudo, por acessibilidade, o Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL), IES localizada na cidade de Curitiba

(PR) com atividades acadêmicas iniciadas a partir do ano 2000 e que recebeu o status de Centro Universitário a partir do ano de 2014, contando com 22 cursos de graduação e o total de 6.000 alunos. O curso de graduação em Ciências Contábeis do UNIBRASIL foi autorizado no ano de 2001, oferecendo 150 vagas anuais no período noturno e com duração do curso de quatro anos (UNIBRASIL, 2015).

O questionário auto-administrado foi disponibilizado aos egressos do curso de Ciências Contábeis entre os meses de março e maio de 2016, tendo sido obtidas 80 respostas válidas. Apresenta-se na sequência a análise dos dados com base nas respostas obtidas.

4 ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Inicialmente, apresenta-se com base nos questionários respondidos o perfil dos respondentes. Para traçar um perfil da amostra de pesquisa, questionou-se o gênero (sexo) e a faixa etária dos respondentes. Com relação ao gênero, 45 respondentes (56,3%) declararam pertencer ao sexo feminino, enquanto 35 respondentes declararam pertencer ao sexo masculino (43,8%).

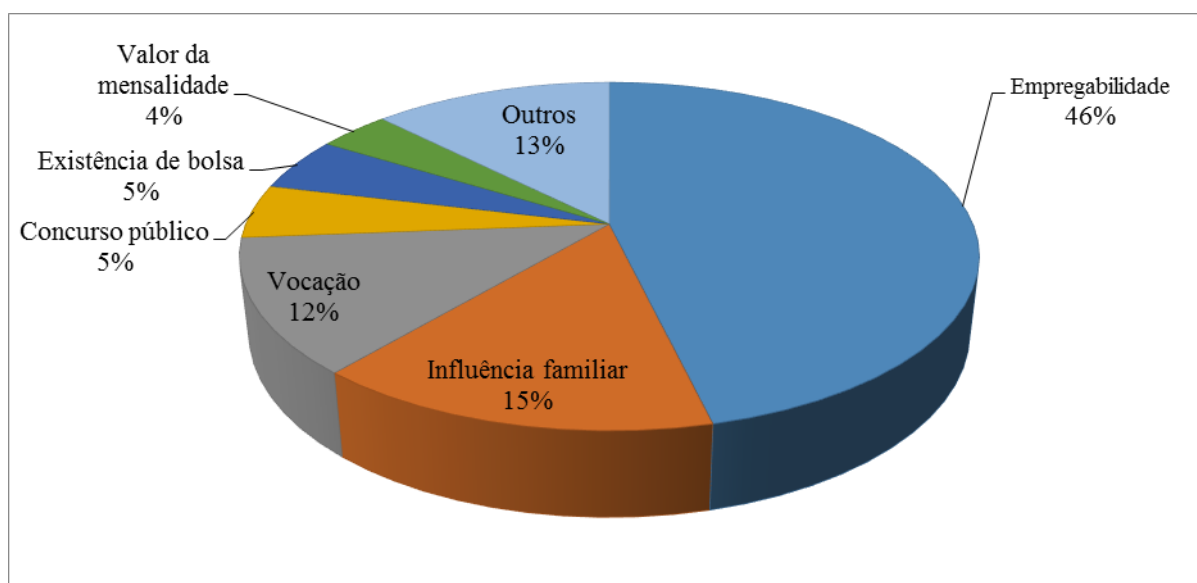
Já em relação à faixa etária, a maioria dos respondentes declarou estar na faixa entre 26 e 30 anos (31 respondentes; 38,7%). Na sequência, notaram-se respondentes na faixa entre 31 e 35 anos (21 respondentes; 26,2%), 20 a 25 anos (14 respondentes, 17,5%), 36 a 40 anos (sete respondentes; 8,8%) e acima de 40 anos (sete respondentes; 8,8%).

4.2 TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Com relação à trajetória acadêmica, questionou-se inicialmente em qual ano o respondente iniciou sua graduação em Ciências Contábeis no UNIBRASIL e em qual ano concluiu o curso. Observou-se com base nas respostas obtidas que a maioria dos respondentes (51 respondentes; 63,8%) iniciou o curso de graduação no curso objeto de estudo entre os anos de 2007 e 2010, e que a maioria dos respondentes (62 respondentes; 77,5%) concluiu o curso entre os anos de 2011 e 2015.

Na sequência, buscou-se verificar quais os elementos motivadores para a escolha do curso de graduação em Ciências Contábeis e da instituição de ensino. Dessa forma, questionou-se em primeiro lugar qual o principal fator que influenciou o respondente na escolha pelo curso de graduação em Ciências Contábeis. Os resultados podem ser observados por meio do Gráfico 1.

GRÁFICO 1 – FATORES QUE INFLUENCIARAM NA ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO



Fonte: dados da pesquisa

Como pode ser observado por meio do Gráfico 1, de acordo com as respostas obtidas, notou-se que o fator mais considerado nessa escolha foi a empregabilidade (37 respondentes; 46,3%). A seguir, tiveram destaque como elementos motivadores a influência familiar (12 respostas; 15%) e a vocação (10 respostas; 12,5%). Outros fatores também foram elencados pelos respondentes, como a busca por concursos públicos (4 respostas) e a existência de bolsas (4 respostas). Ainda, entre outros fatores, também foi citado o valor da mensalidade (3 respostas), o fato de já atuar na área (2 respostas) e a necessidade de mudança de técnico em contabilidade para contador (2 respostas).

Já a respeito dos fatores que contribuíram em seu processo de escolha pela instituição objeto de estudo, a questão permitiu aos respondentes elencar mais de uma opção. Dentre os fatores elencados pelos egressos respondentes, o mais mencionado foi a estrutura da instituição (25 respondentes, 31,3%), a localização (21 respondentes; 26,3%), a oferta de bolsas pelo Programa Universidade para Todos

(PROUNI) (19 respondentes; 23,8%), a grade curricular (13 respondentes; 16,3%), a existência de financiamento da própria instituição (9 respondentes; 11,3%), o acesso ao Financiamento Estudantil (FIES) (5 respondentes; 6,3%) e o corpo docente (4 respondentes; 5%).

A seguir, foram realizadas perguntas voltadas a averiguar sua experiência enquanto aluno na instituição, levando o respondente à reflexão sobre o conteúdo ministrado, sobre o domínio das disciplinas pelos professores e sobre a metodologia de ensino empregada pelos docentes, utilizando-se uma escala Likert para mensuração dessa percepção. Com relação ao conteúdo ministrado durante a graduação, a maioria dos respondentes avaliou como bom (33 respostas, 41,3%) ou normal (29 respondentes, 36,3%), enquanto 15 respondentes consideraram os conteúdos como muito bons (18,8%) e três respondentes consideraram como ruim (3,8%).

Ao serem confrontados com a afirmação de que os professores do curso demonstraram domínio da matéria ministrada, as respostas demonstraram uma tendência favorável. A maioria dos respondentes concordou parcialmente com a afirmação (53 respostas, 66,3%), estando na sequência aqueles que concordaram totalmente (20 respostas, 25%). Por outro lado, seis respondentes discordaram parcialmente com a afirmação (7,5%) e um respondente se mostrou indiferente (1,3%).

Já ao serem questionados a respeito da metodologia aplicada pelos professores, os respondentes em sua maioria consideraram-na como boa (36 respondentes, 45%) ou como normal (32 respondentes, 40%). Ainda, oito respondentes consideraram a metodologia como muito boa (10%) e quatro respondentes consideraram ruim (5%).

4.3 EXAME DE SUFICIÊNCIA

Ao longo do questionário, também foram aplicadas questões relativas à realização e sucesso no exame de suficiência aplicado pelo Conselho Federal de Contabilidade para obtenção de registro profissional como contador, bem como sobre a contribuição da instituição de ensino no desempenho no exame de suficiência.

Sobre a obtenção do registro profissional, 46,3% dos respondentes declararam possuir o registro (37 respondentes), enquanto 53,8% dos respondentes

declararam não possuir o registro (43 respondentes). Vale ressaltar que, dos respondentes que possuem registro profissional, nove indicaram que não realizaram o exame de suficiência, ou seja, obtiveram o registro profissional antes da exigência de realização de exame para sua obtenção. Ainda, com relação aos respondentes que declararam não possuir registro profissional, 20 destes informaram que não realizaram o exame de suficiência. Dessa forma, considerando apenas aqueles que realizaram o exame (51 respondentes), nota-se que a maioria conseguiu obter o registro profissional (28 respondentes, 54,9%), enquanto 23 não obtiveram o registro profissional (45,1%).

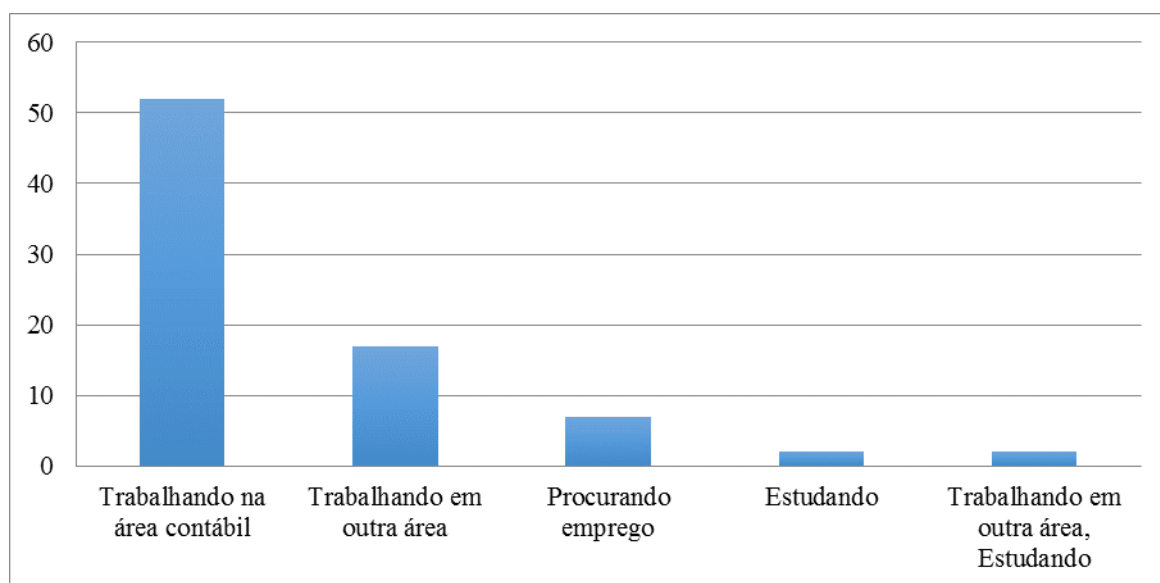
Com relação à quantidade de vezes que os respondentes realizaram o exame de suficiência, conforme mencionado anteriormente, ressalta-se que 29 respondentes não realizaram o exame de suficiência. Dentre os que realizaram o exame, em geral, a maioria o realizou apenas uma vez (31 respostas, 60,8%), quinze realizaram duas vezes (29,4%), quatro realizaram três vezes (7,8%) e apenas um realizou mais de três vezes (2%). No conjunto daqueles que obtiveram o registro profissional, observou-se que a maioria realizou o exame de suficiência apenas uma vez (18 respondentes, 64,3%), seis realizaram duas vezes (21,4%), três realizaram o exame em três oportunidades (10,7%) e um realizou o exame mais de três vezes (3,6%). Já no conjunto dos respondentes que não obtiveram o registro profissional, a maioria realizou o exame em apenas uma oportunidade (13 respondentes, 56,5%), nove realizaram o exame em duas oportunidades (39,1%) e um respondente declarou ter realizado o exame em três oportunidades (4,3%).

Na sequência, levou-se à avaliação dos respondentes sobre a afirmação de que a instituição de ensino objeto de estudo contribuiu para o desempenho no exame de suficiência. Notou-se, de acordo com as respostas fornecidas, que a percepção geral dos egressos é positiva. A maior parcela dos respondentes concordou parcialmente com a afirmação (19 respondentes, 37,3%) ou concordou totalmente (15 respondentes, 29,4%). Por outro lado, sete respondentes discordaram parcialmente (13,7%), seis respondentes se mostraram indiferentes (11,8%) e quatro respondentes discordaram totalmente (7,8%). Destaca-se, ainda, que dentre os 28 respondentes que realizaram o exame de suficiência e obtiveram o registro profissional, observa-se que 42,8% destes concordaram parcialmente com essa afirmação (12 respondentes) e outros 42,8% concordaram totalmente com a afirmação (12 respondentes).

4.4 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

O último bloco do questionário teve por objetivo verificar a trajetória profissional dos egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis da instituição de ensino superior objeto de estudo. Inicialmente, questionou-se a situação profissional dos egressos, expressa por meio do Gráfico 2.

GRÁFICO 2 – SITUAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS

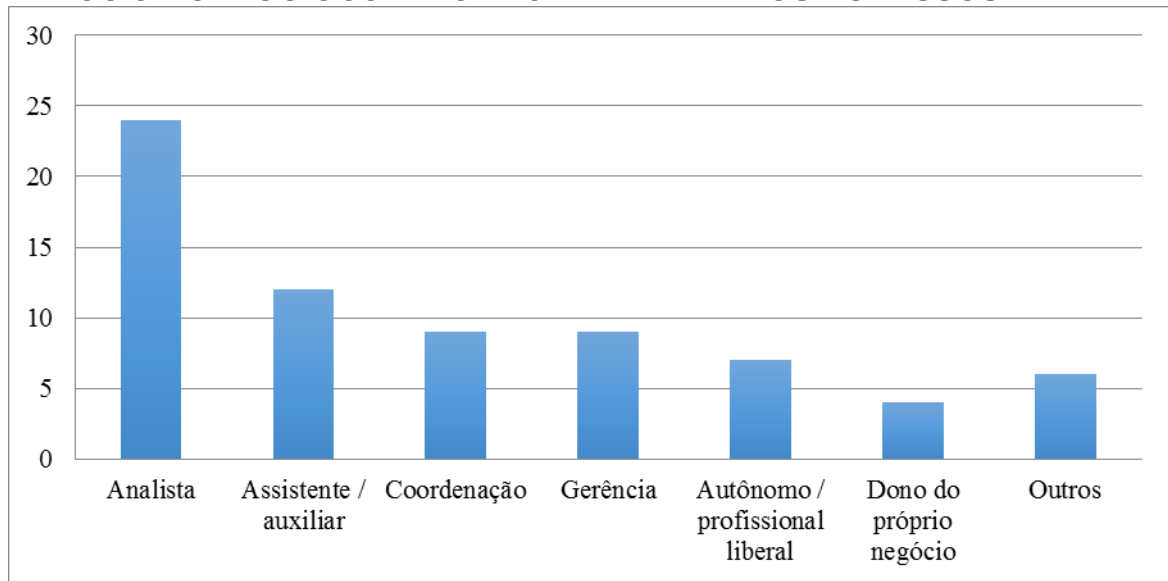


Fonte: dados da pesquisa

Com base nas respostas obtidas, apresentadas pelo Gráfico 2, observa-se que a maioria dos egressos respondentes está atualmente trabalhando na área contábil (52 respondentes, 65%), enquanto 17 respondentes estão atualmente trabalhando em outra área (21,25%). Ainda, sete respondentes estão procurando emprego (8,75%), dois respondentes estão concomitantemente trabalhando em outra área e estudando (2,5%) e outros dois estão apenas estudando (2,5%).

Já com relação ao cargo ocupado atualmente pelos respondentes que declararam estar trabalhando, os resultados obtidos estão sintetizados por meio do Gráfico 3.

GRÁFICO 3 – CARGO OCUPADO ATUALMENTE PELOS EGRESSOS



Fonte: dados da pesquisa

Como se apresenta no Gráfico 3, a maioria dos egressos respondentes ocupa funções operacionais ou de suporte, como analistas (24 respostas, 33,8%), assistentes ou auxiliares (12 respostas, 16,9%). Entretanto, também se observa egressos que atualmente estão em cargos de chefia, como em coordenações (9 respostas, 12,7%) e gerências (9 respostas, 12,7%), e egressos que atuam em conta própria, como autônomos ou profissionais liberais (7 respostas, 9,9%) e aqueles que possuem negócio próprio (4 respostas, 5,6%). Ainda, foram detectados egressos que atuam como diretores (dois), auditores (um), chefia (um), consultoria (um) e como contador responsável (um). É interessante destacar que, dentre aqueles que declaram atuar na área contábil, 20 respondentes (38,5%) possuem cargo de analista, oito ocupam cargos de coordenação (15,4%), seis atuam como assistentes ou auxiliares (11,5%), cinco atuam como autônomos ou profissionais liberais (9,6%) e outros cinco ocupam funções de gerência (9,6%).

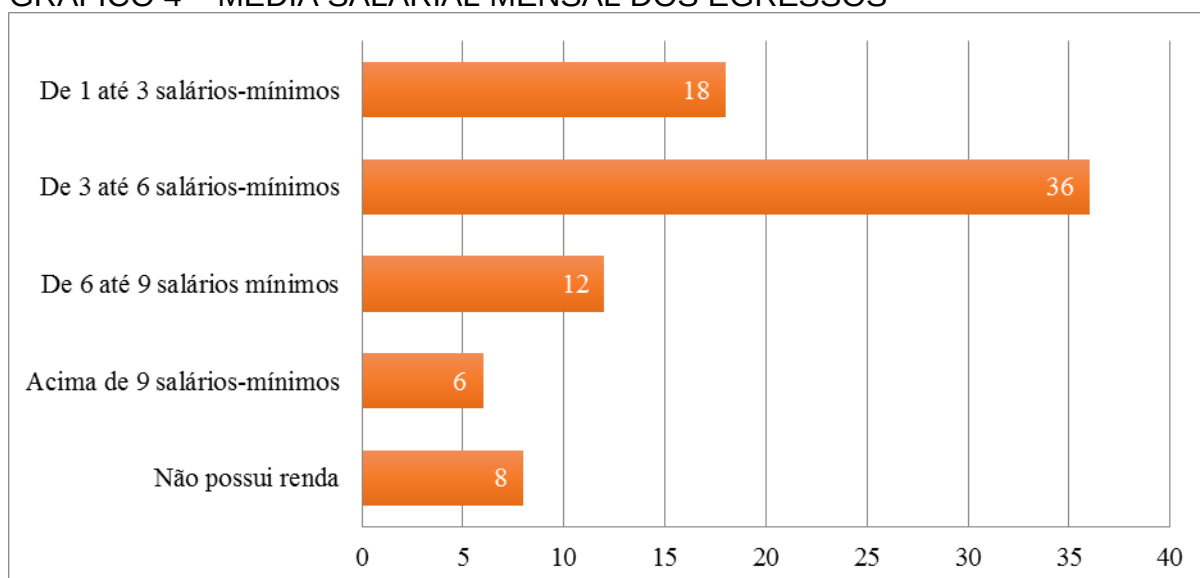
Em adição aos resultados apresentadas sobre a situação profissional dos egressos, vale ressaltar que, dos 28 respondentes que não estão atualmente na área contábil, 12 destes (42,8%) não buscaram oportunidades para atuar na área contábil, e sete (25%) não conseguiram até o momento ingressar na área contábil. Já com relação aos demais respondentes desse conjunto, oito destes atuaram na área contábil durante a graduação. Com relação aos 52 respondentes que estão atualmente na área contábil, 43 egressos (82,7%) ingressaram na área contábil

durante a graduação, o que pode indicar a satisfação do principal elemento que motivou os egressos ao optarem pelo curso de Ciências Contábeis, a empregabilidade. Com relação aos demais respondentes deste grupo, também se reforça essa percepção ao verificar que cinco destes ingressaram na área contábil em até um ano após a conclusão da graduação (9,6%).

Com relação ao maior obstáculo encontrado pelos egressos para ingressar na área contábil, a falta de experiência foi o mais apontado pelos respondentes (33 respostas, 41,3%), seguida pela baixa remuneração (24 respostas, 30%). Também tiveram destaque a exigência de melhor qualificação (cinco respostas, 6,3%), a falta de domínio de língua estrangeira (quatro respostas, 5%) e a concorrência no mercado (quatro respostas, 5%). Vale ressaltar que, dentre os respondentes que declararam que não buscaram trabalhar na área contábil (12 respondentes), o maior obstáculo apontado foi a baixa remuneração (cinco respostas, 41,7%). Outro destaque que pode ser extraído das respostas obtidas se refere aos obstáculos encontrados por aqueles que estão procurando empregando (sete respondentes), que apontam a falta de experiência como principal obstáculo (cinco respondentes, 71,4%).

Adicionalmente, também foi questionada aos egressos qual a principal dificuldade enfrentada por eles para desenvolver sua carreira na área contábil. Fazendo um recorte das respostas fornecidas pelos respondentes que trabalharam na área contábil (61 respondentes), os fatores mais apontados foram a baixa remuneração (17 respondentes, 27,9%) e a falta de domínio de língua estrangeira (15 respondentes, 24,6%), além da concorrência no mercado de trabalho (10 respostas, 16,4%) e a exigência de melhor qualificação (nove respondentes, 14,8%). Com relação à média salarial mensal dos egressos respondentes (considerando o salário-mínimo vigente no ano de 2016, R\$ 880,00), a distribuição é representada por meio do Gráfico 4.

GRÁFICO 4 – MÉDIA SALARIAL MENSAL DOS EGRESSOS

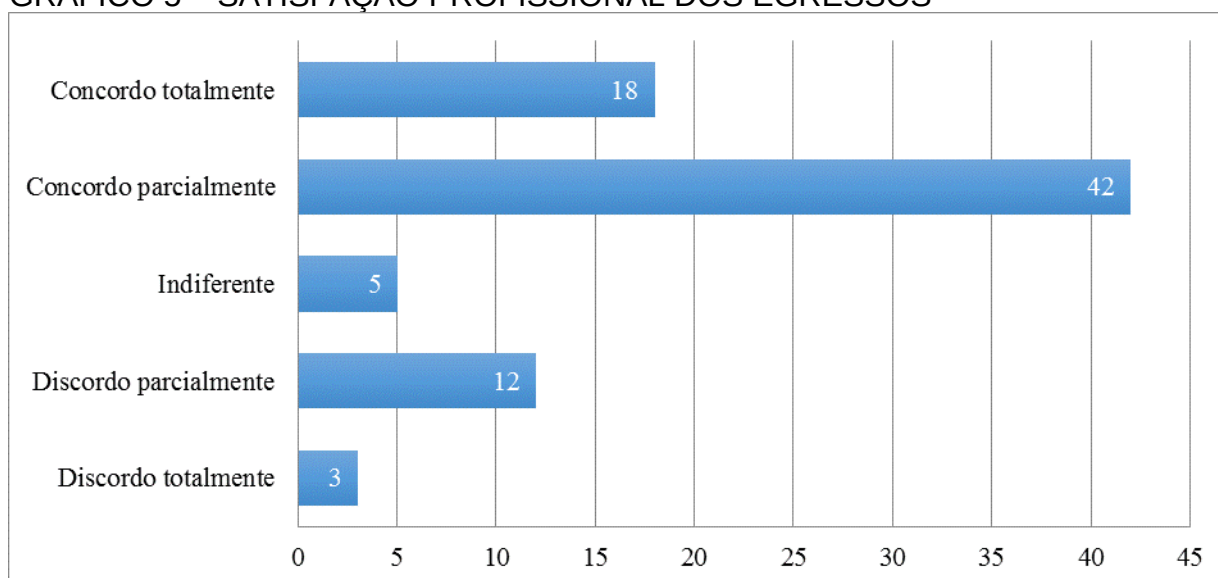


Fonte: dados da pesquisa

Como pode ser depreendido por meio do Gráfico 4, a maior parcela dos egressos respondentes possui renda a partir de três salários-mínimos e até 6 salários mínimos (36 respondentes, 45%). Na sequência, a renda mensal dos egressos concentra-se no intervalo de um até três salários-mínimos (18 respondentes, 22,5%) e a partir de seis e até nove salários-mínimos (12 respondentes, 15%). Também foi questionado aos egressos se estão satisfeitos com a remuneração recebida. A maioria dos respondentes afirmou estar parcialmente satisfeitos com a remuneração (34 respondentes, 42,5%), enquanto 17 respondentes afirmaram estar totalmente insatisfeitos com a remuneração percebida (21,3%) e 14 estão parcialmente insatisfeitos com a remuneração (17,5%). Dos demais, oito estão totalmente satisfeitos com a remuneração (10%) e sete demonstraram não estar satisfeitos nem insatisfeitos (8,8%).

Em linha com as questões anteriores, também se buscou verificar a percepção dos egressos a respeito da valorização da profissão contábil. Dos respondentes, 47,5% (38 respostas) consideram parcialmente que a profissão contábil é valorizada. Ainda, 18,8% (15 respostas) discordaram parcialmente com a afirmação de que a profissão contábil é valorizada pelo mercado de trabalho, 17,5% concordaram totalmente (14 respostas) e 12,5% (10 respostas) discordaram totalmente com a afirmação. Quanto a satisfação geral com a sua situação profissional, os resultados estão condensados no Gráfico 5.

GRÁFICO 5 – SATISFAÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS



Fonte: dados da pesquisa

Como é possível depreender por meio do Gráfico 5, indica-se que os egressos respondentes estão satisfeitos com a sua situação profissional. A maioria dos respondentes afirmou estar parcialmente satisfeito profissionalmente (42 respostas, 52,5%), e na sequência, a resposta mais recorrente indica que os egressos estão totalmente satisfeitos com sua situação profissional (18 respondentes, 22,5%).

Em relação à educação continuada, também se questionou aos egressos se eles cursaram ou se estão cursando pós-graduação. Notou-se que a maioria dos egressos não cursou e não está cursando pós-graduação (46 respondentes, 57,5%), enquanto 25 respondentes (31,3%) afirmaram ter cursado ou estar cursando pós-graduação na área contábil e os demais nove respondentes (11,3%) afirmaram ter cursado ou estar cursando pós-graduação em outra área de conhecimento.

A seguir, foram realizadas perguntas a fim de relacionar a trajetória acadêmica com a trajetória profissional dos egressos. A primeira afirmação a ser analisada pelos respondentes traz a assertiva de que a formação na instituição de ensino superior objeto de estudo impactou positivamente no mercado de trabalho. Notou-se que a maioria dos respondentes concordou parcialmente com a afirmação (33 respostas, 41,3%), enquanto 23 respondentes se demonstraram indiferentes (23 respostas, 28,8%) e 17 respondentes concordaram totalmente com essa afirmação (21,3%). Na próxima assertiva, afirmando que as competências desenvolvidas durante a graduação são aplicadas no seu trabalho, os resultados obtidos

demonstraram que a maioria dos respondentes concordou parcialmente com a afirmação (49 respondentes, 61,3%), enquanto 12 respondentes concordaram totalmente (15%).

Os egressos também foram conduzidos a refletir sobre a seguinte afirmação: “após o término do curso, você se sentiu apto e confiante para atuar profissionalmente”. Observou-se que a maioria dos respondentes concordou parcialmente com essa afirmação (39 respondentes, 48,8%), enquanto 14 respondentes discordaram parcialmente (14 respondentes, 17,5%). Já as opções “concordo totalmente”, “indiferente” e “discordo totalmente” tiveram, cada uma, 9 respostas. Já conduzidos à afirmação “o curso de graduação em Ciências Contábeis ofertado pelo UNIBRASIL atendeu suas expectativas”, a maioria dos respondentes concordou parcialmente com a assertiva (42 respondentes, 52,5%), enquanto 17 respondentes concordaram totalmente com a afirmação (21,3%) e 11 respondentes não concordaram e nem discordaram (13,8%).

Finalmente, a pesquisa buscou obter a percepção dos alunos sobre o retorno financeiro do investimento realizado no curso de graduação em Ciências Contábeis na instituição de ensino superior objeto da investigação. As respostas obtidas indicam que a maioria dos respondentes ainda não obteve a recuperação do investimento realizado com as mensalidades (46 respostas, 57,5%), enquanto 42,5% afirmaram ter recuperado o investimento (34 respostas).

5 CONCLUSÕES

A presente investigação teve por objetivo verificar o perfil profissional dos egressos do curso de graduação em Ciências Contábeis de uma IES privada localizada no estado do Paraná, no caso, o Centro Universitário Autônomo do Brasil (UNIBRASIL). Para isso, um questionário foi enviado via e-mail e redes sociais para os egressos da instituição, tendo sido obtidas 80 respostas válidas. A amostra, composta em sua maioria por egressos do sexo feminino – o que se difere de estudos correlatos - e pertencente à faixa etária entre 20 e 25 anos, que também em sua maioria iniciou o curso de graduação entre os anos de 2007 e 2010 e concluiu entre os anos de 2011 e 2015, foi capaz de fornecer informações relevantes acerca da trajetória acadêmica, desempenho no exame de suficiência e trajetória profissional.

Com relação à trajetória acadêmica, notou-se que a empregabilidade foi o principal fator que motivou os egressos a escolherem o curso de graduação em Ciências Contábeis, o que está de acordo com estudos semelhantes já realizados. Já para escolha da instituição de ensino superior, os principais fatores elencados pelos respondentes foram a estrutura da instituição, a localização e a oferta de bolsas PROUNI. Sobre a experiência vivida pelos egressos enquanto aluno do curso de graduação na instituição, os respondentes indicaram em sua maioria como bom ou regular o conteúdo ministrado, concordaram parcialmente com relação ao domínio da matéria ministrada pelos docentes, e consideraram em sua maioria como boa ou normal a metodologia empregada pelos professores.

Quanto ao desempenho dos egressos no exame de suficiência, observou-se que a maioria dos respondentes não possui o registro profissional como contador. Entretanto, considerando apenas aqueles que realizaram o exame de suficiência, a maioria obteve o registro profissional. Também se notou que, dentre os egressos que obtiveram o registro profissional, a maioria adquiriu essa condição ao realizar o exame de suficiência apenas uma vez. De acordo com os egressos respondentes, a percepção quanto à contribuição da instituição de ensino no desempenho destes no exame de suficiência é, em geral, positiva.

Já sobre a trajetória profissional dos egressos, notou-se inicialmente que a maioria dos respondentes está atualmente trabalhando na área contábil, sendo que a maior parcela dos respondentes que declararam estar trabalhando atua em funções de analista, assistente ou auxiliar, também se notando a presença de egressos em funções de coordenação e de gerência, bem como egressos que atuam como profissionais liberais, como autônomos ou com negócio próprio. Quanto a aqueles que não estão atualmente trabalhando na área contábil, verificou-se que maior parcela desse grupo não buscou trabalhar na área contábil. Já em relação aos egressos que estão na área contábil, a grande maioria desse grupo ingressou profissionalmente na área durante o período da graduação.

Quanto ao maior obstáculo enfrentado pelos egressos para ingressar na área contábil, os respondentes apontaram em sua maioria a falta de experiência (com destaque a aqueles que estão procurando emprego) e a baixa remuneração (com destaque a aqueles que não buscaram trabalhar na área contábil). Já para desenvolverem suas carreiras na área contábil, os respondentes indicaram como principais barreiras a baixa remuneração, a falta de domínio de língua estrangeira, a

concorrência no mercado de trabalho e a exigência de melhor qualificação. Vale ressaltar que o destaque à baixa valorização está em consonância com estudos correlatos. Quanto à remuneração, notou-se que a maioria dos respondentes possui renda mensal a partir de três salários-mínimos e até seis salários-mínimos, sendo que a maioria dos egressos inquiridos declarou estar parcialmente satisfeita, sendo ainda representativa a parcela de egressos que declarou estar insatisfeita com a remuneração percebida.

Sobre a valorização percebida pelos egressos da profissão contábil, observa-se que a maioria dos respondentes considera que a profissão é parcialmente valorizada, e a maioria ainda declarou que está satisfeita com a sua situação profissional. Notou-se também que a maioria dos respondentes não realizou e não está realizando cursos de pós-graduação. Os respondentes consideraram, em geral, que a instituição de ensino superior contribuiu positivamente para seu posicionamento no mercado de trabalho, e que as competências desenvolvidas durante a graduação são aplicadas no seu trabalho. A maioria dos respondentes considerou que, após o término do curso, estariam parcialmente confiantes e aptos para atuar profissionalmente, e a maioria dos egressos respondentes considera que o curso de graduação realizado na instituição de ensino superior atendeu parcialmente suas expectativas, percepção positiva que também está de acordo com estudos anteriores. Quanto ao retorno do investimento realizado, as respostas indicam que a maioria dos respondentes ainda não obteve a recuperação desse investimento.

Dessa forma, espera-se que as informações obtidas por meio dessa investigação possam oportunizar ações que contribuam com a eficácia na formação acadêmica dos estudantes da instituição objeto de estudo e de instituições semelhantes. A partir da limitação desse estudo, que envolve apenas uma instituição de ensino superior, sugere-se que estudos semelhantes sejam realizados em outras instituições privadas de ensino superior, tendo como enfoque os egressos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis, da mesma região em que este estudo foi realizado, bem como em regiões distintas e em instituições públicas de ensino superior da mesma região geográfica, de modo a verificar similaridades e discrepâncias que possam revelar a influência de fatores discriminantes das instituições objeto de estudo com o perfil profissional de seus egressos.

REFERÊNCIAS

BOTH, Ivo José. Avaliação institucional: Um agente de modernização administrativa e da educação. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 3, n. 1, p. 41-50, 1998. Disponível em: <<http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php?journal=avaliacao&page=article&op=view&path%5B%5D=1335>>. Acesso em: 01 jul. 2015.

BRASIL. **Lei nº 12.249, de 11 de junho de 2010**. Altera o Decreto-Lei nº 9.295, de 27 de maio de 1946 e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12249.htm>. Acesso em: 25 ago. 2015.

CARVALHO, Milena Skolaude; PALMEIRA, Eduardo Mauch; MARIANO, Marcela Gonçalves Hernandes. Liderança baseada na motivação e desenvolvimento de pessoal como estratégia de competitividade das organizações. **Observatório de la Economia Latino Americana**, n. 167, p. 1-17, 2012. Disponível em: <<http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/12/cpm.html>>. Acesso em: 03 jul. 2015.

COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

DIAS, Lidiane Nazaré da Silva; MOREIRA, Ana Carolina Silva. As perspectivas da profissão contábil para os formandos em Ciências Contábeis do Instituto de Estudos Superiores da Amazônia – IESAM. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18., Gramado (Rio Grande do Sul), 2008, **Anais...** Gramado (Rio Grande do Sul), CFC, 2008. Disponível em: <http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/482.pdf>. Acesso em: 07 set. 2015.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo de educação superior: Resumo técnico**. Brasília: MEC, 2012. Disponível em

<http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_e_duacao_superior_2012.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2015.

LAMES, Edilei Rodrigues de; ALMEIDA, Fábio da Silva e. Um estudo sobre as competências do contador versus perfil desejado pelas empresas sob a ótica dos futuros profissionais da área. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16., 2009, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Associação Brasileira de Custos, 2009.

LOUSADA, Ana Cristina Zenha; MARTINS, Gilberto de Andrade. Egressos como fonte de informação à gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 16, n. 37, p. 73-84, 2005.

MARION, José Carlos. Preparando-se para a profissão do futuro. **Revista do CRCPR**, Curitiba, n. 120, p. 13-19, 1998. Disponível em: <http://revista.crcpr.org.br/index.php?pag=exibe_arquivo_revista&edicao=120>. Acesso em: 06 set. 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

POLITELO, Leandro; MANFROI, Leossania; CUNHA, Paulo Roberto. O mercado de trabalho na percepção dos concluintes do curso de Ciências Contábeis. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 12, n. 35, p. 79-98, 2013.

PUGUES, Laurise Martha. **O perfil profissional de egressos dos cursos de Ciências Contábeis no Rio Grande do Sul**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Universidade Vale dos Sinos, São Leopoldo (RS), 2008. Disponível em <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/estudo%20sobre%20o%20perfil.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

RÊGO, Thaiseany de Freitas; ANDRADE, Erika dos Reis Gusmão. Perfil e campo de atuação dos egressos do curso de Ciências Contábeis da UFRN. **Revista Ambiente Contábil**, v. 2, n. 2, p. 1-17, 2010.

SILVA, Elcy Militão da. **A formação e o perfil dos egressos dos cursos de Ciências Contábeis do município de Vitória**. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Fundação Instituto Capixaba de Pesquisas em Contabilidade, Economia e Finanças, Vitória, 2004. Disponível em <http://www.fucape.br/_public/producao_cientifica/8/Dissertacao%20Elcy%20Militao.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2015.

UNIBRASIL – Centro Universitário Autônomo do Brasil. Disponível em <<http://www.unibrasil.com.br/index.asp>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

ABSTRACT

This research aimed to verify the professional profile of the undergraduate course graduates in Accounting from a private institution in the state of Paraná (Brazil). The research was carried out with the application of an electronic self-administered questionnaire developed based on related studies, with 27 questions, between March and May 2016, and it was received 80 valid responses. Results obtained highlights the employability as the main factor that motivated the choice of the Accounting graduation, that most of the respondents are currently working on accounting, exercising functions of analyst, assistant or auxiliary, the remuneration of graduates are mostly from three minimum wages up to six minimum wages, and that most of the graduates are satisfied with their work situation.

Keywords: graduates; accountancy; professional profile.